



O Movimento Ação Integrada foi criado a partir do projeto mato-grossense.

Projeto de combate ao trabalho escravo em MT é referência internacional, diz OIT

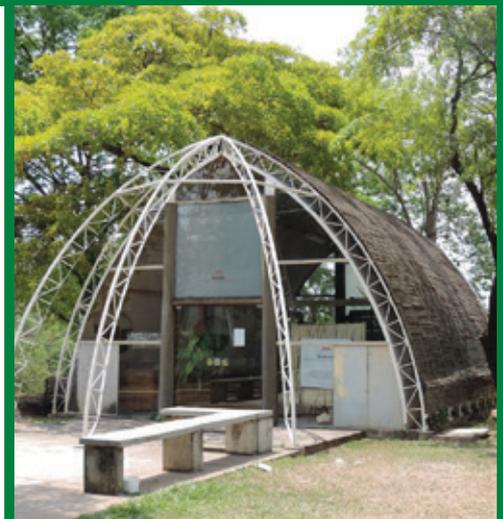
O projeto “Ação Integrada” que vem sendo desenvolvido em Mato Grosso desde 2009 com objetivo de qualificar e reinserir profissionalmente trabalhadores resgatados e vulneráveis a condições análogas à escravidão serviu de modelo para o Movimento Ação Integrada, lançado nos dias 20 e 21 de outubro, na sede do Ministério Público do Trabalho, em Cuiabá. “A iniciativa resulta de um processo de articulação nacional feito com base nos resultados e observando o que vem acontecendo em Mato Grosso”, explicou o coordenador do projeto “Monitorando e Avaliando o Progresso no Trabalho Decente” da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, José Ribeiro. **Página 7**



Uniselva terá novo sistema de gerenciamento



A nova ferramenta de gerenciamento de projetos da Fundação Uniselva - Sistema de Administração e Gestão Integrada (SAGI) - entrará em funcionamento no primeiro dia útil de 2015. A implantação do novo sistema vai ao encontro de uma das principais iniciativas do Programa de Gestão da Qualidade da Uniselva, qual seja, redefinir os sistemas computacionais para apoio aos processos de gestão. No período de 22 a 26 de setembro, o SAGI, suas funcionalidades e seus modos de operacionalização foram apresentados aos colaboradores da Fundação. **Página 5**



Sede do Technoindia no campus de Cuiabá da UFMT.

Seminário debate habitação indígena

Por meio do Programa Nacional de Habitação Rural, agricultores familiares e trabalhadores rurais indígenas cadastrados acessam recursos do Minha Casa Minha Vida para aquisição de material de construção, reforma ou ampliação de habitações em área rural. Em Mato Grosso, a construção de casas na terra indígena Bakairi, na aldeia Pakuera, município de Paranatinga, foi debatida no Seminário Aldeias Indígenas: tecnologias apropriadas na arquitetura e antropologia, realizado pelo Technoindia. **Página 3**

Qualificação e Expansão

Esta edição do **Informativo Uniselva** tem a satisfação de trazer informações sobre atividades e eventos acadêmicos que têm apoio da Fundação nas suas realizações, muitos deles voltados para a qualificação do ensino e da docência e ainda aqueles focados na sociedade mato-grossense. Com relação à expansão, registra, de forma especial, o campus da UFMT em Várzea Grande, cuja criação foi autorizada no mês de agosto de 2011 pela presidenta Dilma Rousseff.

A nova unidade faz parte da terceira etapa do programa de expansão da Rede Federal de Educação Superior. A UFMT é a primeira universidade pública de Várzea Grande, município que é vizinho de Cuiabá, com cerca de 265 mil habitantes. Na implantação desse campus, destaca-se o esforço coletivo das três instâncias de governo (Municipal, Estadual e Federal).

Na área de pesquisas e estudos, o **Informativo** noticia eventos de dois núcleos: o Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnologias Indígenas (Tecnoíndia), vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMT, e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Planejamento Energético (Niepe), alocado na Faculdade de Economia. Ambos os núcleos estão no campus da UFMT em Cuiabá.

Traz ainda informações sobre o I Encontro Estadual de Formação de Professores da Educação Básica de Mato Grosso promovido pelo Parfor, no final do mês de outubro, também na capital. Outra cerimônia importante foi a premiação de professores e de jovens pesquisadores realizada pela Pró-reitoria de Pesquisa. Confira os vencedores do Prêmio Docente Pesquisador, nas categorias Pioneiro da Pesquisa na UFMT, Pesquisador Emérito, Pesquisador Sênior e Pesquisador Destaque do Ano na **página 6**.

Por sua relevância, outro projeto apresentado nesta edição é o de combate ao trabalho escravo em Mato Grosso. Desenvolvido no estado desde 2009 seu objetivo é o de qualificar e reinserir profissionalmente trabalhadores resgatados e vulneráveis a condições análogas à escravidão. Hoje, é modelo para o Movimento Ação Integrada lançado em Cuiabá.

No segmento institucional, apresenta o novo sistema gerencial de projetos da Uniselva que trará mais agilidade e transparência aos módulos de Contratos, Convênios, Cursos, Gerência Financeira, Gerência Contábil, Compras, Importações e Licitações, entre outros, com suas respectivas funcionalidades.

Boa Leitura!

Pró-reitor diz que alunos e docentes acompanham obras do campus de Várzea Grande da UFMT



Adnauer Tarquínio Daltro

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Mato Grosso, mestre na mesma área pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutor em Ciências e Engenharia de Materiais pela Universidade de São Paulo, Adnauer Tarquínio Daltro é professor associado do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia (FAET) da UFMT, onde também atua no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Edificações e Ambiental.

Além do ensino, sua carreira é dedicada à pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: dimensionamento, sistemas estruturais, habitação de interesse social, estruturas metálicas e perfis formados a frio. Ele também foi pró-reitor de Pesquisa da UFMT e diretor técnico científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat). Nesta entrevista ao **Informativo Uniselva**, ele fala sobre seu desafio atual, que é o de gerenciar o novo campus de Várzea Grande da UFMT.

Uniselva: Na política de expansão da UFMT, por que a escolha de Várzea Grande para construir um novo campus?

Prof. Adnauer: Várzea Grande é um município importante dentro da história de Mato Grosso, sendo a segunda maior cidade do Estado e ocupando uma posição estratégica. Com todo esse processo de expansão das universidades brasileiras houve uma manifestação não só da academia, mas também da classe política e da sociedade, em constituir em Mato Grosso mais um campus universitário. E por conta disso, a UFMT encampou essa ideia da sociedade mato-grossense para construir esse campus em Várzea Grande.

Uniselva: Por que a opção pelos cursos da área de Engenharia?

Prof. Adnauer: A gente sabe que hoje no Brasil há um déficit muito grande em termos de cursos de Engenharia e de engenheiros. A evolução da formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais tem crescido e, de certa forma, na área das Engenharias tem estagnado. A formação de engenheiros e de técnicos é muito importante para alavancar a questão da inovação e do desenvolvimento científico e tecnológico de uma região e de um país. Mato Grosso precisa ter índices crescentes de ciência, tecnologia e inovação dada a dimensão e as

possibilidades que tem o Estado em termos de agricultura, pecuária, logística, entre outras. Daí a opção em ter um campus dedicado às Engenharias, inicialmente com cinco cursos e depois mais cinco.

Uniselva: Em que fase estão as obras do campus e qual o prazo de entrega?

Prof. Adnauer: O complexo tem seis blocos para atender tudo, inclusive os demais cinco cursos. Inicialmente nós estamos executando três blocos e o restaurante universitário. Num bloco vai funcionar somente a administração, salas de professores, coordenações e a biblioteca. No outro bloco irão funcionar as 12 salas de aula e por último, um bloco dedicado aos laboratórios básicos para os cursos. Com esses blocos nós daremos conta de transferir para lá as primeiras turmas; essa que entrou agora e está estudando no bloco didático, no campus Cuiabá, e mais as turmas que entrarão nos dois próximos semestres. Então, quando mudarmos para o campus de Várzea Grande, em setembro do ano que vem, nós teremos três turmas.

Uniselva: Como se dá o acompanhamento dessas obras?

Prof. Adnauer: O acompanhamento e a fiscalização das obras têm sido feito sistematicamente pelos engenheiros e técnicos da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da UFMT. Nós, enquanto gestão do campus, juntamente com a direção do Instituto de Engenharia e os docentes, estamos num processo de integração, fazendo visitas ao campus para ter uma visão do processo construtivo e urbanístico da obra. Levamos os professores e os técnicos que já estão atuando em Cuiabá e agora estamos levando os alunos para conhecer o campus.

Uniselva: Quais diferenciais do projeto urbanístico do campus?

Prof. Adnauer: É pautado por conceitos de acessibilidade, princípios de sustentabilidade. Os prédios terão total acessibilidade, além da economia de energia e reaproveitamento da água das chuvas. A concepção dos estacionamentos também foi pensada de forma integrada aos blocos e aos setores onde vão funcionar as divisões, sendo elas, acadêmica e de serviços. O campus está próximo de uma Área de Preservação Permanente, uma APP, que será agregada ao ambiente com ciclovias e espaços para atividades físicas.

(Mais informações sobre o campus VG na **página 5**)



A cultura indígena deve ser considerada nas construções.

Construção de casas em áreas indígenas é debatida em Seminário

A população indígena brasileira, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai), está cada vez mais inserida no Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Por meio desse programa, agricultores familiares ou trabalhadores rurais indígenas cadastrados podem ter acesso aos recursos do “Minha Casa Minha Vida” para aquisição de material de construção, reforma ou ampliação de habitações em área rural.

Particularmente em Mato Grosso, a proposta de uma empresa em construir casas na terra indígena Bakairi, na aldeia Pakuera, município de Paranatinga, por meio do programa, foi constatada pela professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Dorcas de Araújo durante pesquisa sobre aldeias indígenas para seu Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Urbanismo.

A pesquisadora levou essa informação para o Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnologias Indígenas (Tecnoíndia) da UFMT e, a partir disso, foi idealizado o seminário “Aldeias Indígenas: tecnologias apropriadas na arquitetura e antropologia”, realizado no dia 18 de setembro, no Centro Sebrae de Sustentabilidade, em Cuiabá, em parceria com a Caixa Econômica Federal e apoio da Fundação Uniselva.

O último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas. Dessas, 572 mil ou 63,8 % viviam na área rural. A população indígena, em sua grande maio-

ria, enfrenta acelerada e complexa transformação social, o que exige novas respostas para a sua sobrevivência física e cultural e garantia de melhor qualidade de vida às próximas gerações.

“Percebemos a necessidade de se discutir com mais cuidado a proposta de construção de casas do ‘Minha Casa Minha Vida’ em terras indígenas, situação que a própria Caixa concordou, uma vez que a interferência cultural é grave, reconhecendo a necessidade de melhor compreender o impacto junto aos povos indígenas e como levar o programa até as aldeias, esclarecendo sobre as condições e possibilitando uma interlocução com os povos indígenas interessados em participar”, esclareceu um dos líderes do Tecnoíndia, professor José Afonso Botura Portocarrero.

O evento contou com a participação de representantes da etnia Bakairí, técnicos da Caixa, arquitetos, empresários e estudantes. Arquiteto e índio, Jucimar Pâikyre explicou que as habitações atuais não representam a cultura indígena. “Nossas casas não possuem divisão e isto é muito importante, pois mantém uma integração familiar. Os mais velhos ensinam os mais novos, há interação e troca de saberes, e queremos manter isto. Ainda que não exista a barreira física, todos respeitam o espaço do outro”.

Ele ressaltou ainda que a participação do povo Bakairí no seminário serviu para aproximar todos os envolvidos da realidade vivida pelos indígenas e “procurar a ideia

mais viável de moradia para as aldeias”.

A técnica da Caixa, Liomar Valentine Bastos, pontuou que a instituição financeira é responsável por fiscalizar e controlar a verba destinada à construção de casas na área rural e um de seus interesses é que os moradores participem da execução do projeto para que o imóvel espelhe o desejado. “O seminário é o espaço para expor a preocupação do programa em respeitar a cultura dos povos que foram incluídos na categoria de agricultores familiares ou trabalhadores rurais”, acrescentou.

Esclarecer a quem cabe a aprovação de projetos de casas em áreas indígenas foi uma das contribuições do seminário. “Ao final das falas dos pesquisadores e dos técnicos da Caixa, os participantes indígenas e não indígenas puderam se manifestar proporcionando a oportunidade de esclarecimentos que se faziam necessários e abrindo espaço para novas indagações”, observa o professor Portocarrero.

“[O gerenciamento da Fundação Uniselva] foi fundamental, facilitando o contato com a Caixa e nos apoiando com os trâmites burocráticos necessários até a prestação de contas”

Professor **José Afonso Botura Portocarrero**, coordenador do Tecnoíndia.

Os estudos do Tecnoíndia

Vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMT, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnologias Indígenas (Tecnoíndia) está registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo como líderes os professores José Afonso Botura Portocarrero e Maria Fá-

tima Roberto Machado. O Núcleo agrega os estudos das habitações, do design de peças, objetos e demais utensílios que compõem o universo das formas e materiais usados pelos povos indígenas no Estado, com objetivo de consolidar um espaço de reflexão multidisciplinar na universidade.

“O Núcleo tem procurado cumprir

seu papel que também é de explicitar e difundir as tecnologias indígenas por muito tempo tidas como de menor importância para nossa sociedade, e este seminário mostrou o núcleo como uma opção ativa de espaço para discussão das questões que implicam nessa complexa relação”, destaca o professor Portocarrero.



Reitora Maria Lúcia Cavalli Neder (em pé) discursa no Encontro de Formação de Professores, em Cuiabá.

Uniselva gerencia Plano de Formação de Professores da Educação Básica em MT

Com cerca de 2 mil inscritos de todas as regiões do Estado, foi realizado entre os dias 28 e 31 de outubro, em Cuiabá, o I Encontro Estadual de Formação de Professores da Educação Básica de Mato Grosso promovido pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Com apoio gerencial da Fundação Uniselva, o Parfor na UFMT é executado pela Secretaria de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação (STI), por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Parfor é um programa nacional implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de Educação e as Insti-

tuições de Ensino Superior. O programa oferta cursos de licenciatura presenciais para professores da rede pública de educação básica sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Durante a abertura do encontro, a reitora da UFMT, Maria Lúcia Cavalli Neder, recordou o primeiro curso interiorizado para formação de professores oferecido pela UFMT em 1974, na cidade de Cáceres, distante cerca de 220 km da capital. Na presença de representantes da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), ela destacou o compromisso das instituições públicas de ensino superior com o que há de mais importante para o processo de desenvolvimento

do país - a educação.

Segundo o coordenador do Parfor em Mato Grosso, professor Edward Bertholine de Castro, o evento serve para avaliar e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo programa, bem como expor as necessidades de mudanças no ensino básico e, principalmente, dos professores de todos os níveis procurarem sua identidade enquanto educadores, pesquisadores e formadores. Para o professor de línguas Portuguesa e Espanhola, José Caetano dos Santos, o encontro serve para troca de experiências junto aos profissionais das demais escolas. Ele trabalha com turmas dos ensinos fundamental e médio na Escola Estadual Santa Claudina, no distrito de Mimoso, em Santo Antônio do Leverger.

Núcleo de Estudos em Planejamento Energético completa 15 anos



Professor Ivo Leandro Dorileo conduz os trabalhos do seminário que debateu a questão energética.

O seminário "Cenário energético de Mato Grosso e perspectivas futuras", realizado nos dias 23 e 24 de setembro, com apoio da Fundação Uniselva, marcou os 15 anos de criação do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Planejamento Energético da Universidade Federal de Mato Grosso (Niepe-UFMT), alocado na Faculdade de Economia, campus da UFMT em Cuiabá.

Com um público de 260 pessoas, entre técnicos do setor energético, comunidade acadêmica, professores, estudantes e interessados da sociedade em geral, o seminário teve como objetivo debater os problemas no setor energético e contribuir para a inserção da matéria nas agendas governamentais e da iniciativa privada do Estado.

Na avaliação do coordenador do Niepe, professor Ivo Leandro Dorileo, as palestras trouxeram à luz informações fundamentais para o entendimento do contexto no qual se encontra a questão energética atual de Mato Grosso e do modo como o Estado se insere no cenário nacional do setor. "A partir das contribuições de especialistas que participaram do evento, está sendo produzido um documento-síntese com as recomendações essenciais aprovadas no Seminário que reflita todas as preocupações atuais, sugestões e ideias para o desenvolvimento equilibrado do setor", detalhou o professor Dorileo.

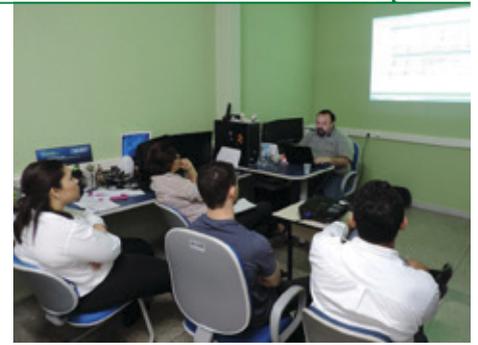
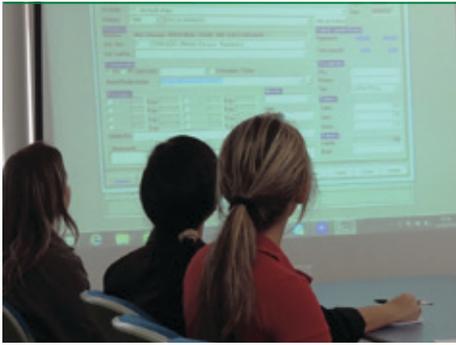
Lançamento

O seminário serviu ainda para o lançamento do livro "Manual sobre Eficiência Energética para uma Indústria Sustentável", do Niepe e Sindenergia, organizado pelo professor Ivo Leandro Dorileo e publicado pela Editora da Universidade Federal de Mato Grosso (EdUFMT).

O Niepe agradece à Uniselva o apoio conferido aos seus projetos nos últimos anos, bem como à contribuição dada ao seu desenvolvimento técnico e científico
Professor **Ivo Leandro Dorileo**, coordenador do Niepe.

O que é o NIEPE?

Criado em 1999 por resolução do Conselho Diretor da UFMT, o Niepe é fruto de um convênio entre universidades e entidades que originou o estudo pioneiro "A Questão Energética em Mato Grosso – Elementos Essenciais ao Planejamento". O estudo demonstrou as potencialidades e demandas energéticas do Estado, além de diagnosticar seus sistemas energéticos. Hoje, o Niepe dedica-se à pesquisas próprias ou em convênios com outras instituições; a prestar serviços na área interdisciplinar de planejamento energético; colaborar na criação e funcionamento de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão e treinamento, bem como nos programas de pesquisa, extensão e ensino da universidade, além de realizar congressos, seminários e palestras dos assuntos relacionados às suas atividades.



As áreas Financeira, de Compras, Licitação e Prestação de Contas recebem informações sobre o SAGI.

Novo sistema gerencial de projetos da Uniselva trará mais agilidade e transparência

A nova ferramenta de gerenciamento de projetos da Fundação Uniselva, denominada Sistema de Administração e Gestão Integrada (SAGI), entrará em funcionamento no primeiro dia útil de 2015. Ao lado de atribuir mais agilidade e transparência à gestão de projetos, o sistema contempla ainda os módulos de Contratos, Convênios, Cursos, Gerência Financeira, Gerência Contábil, Compras, Importações e Licitações, entre outros, com suas respectivas funcionalidades.

No período de 22 a 26 de setembro, o SAGI, suas funcionalidades e seus modos de operacionalização foram apresentados aos colaboradores da Fundação pelos técnicos da Kernel Informática, fornecedora da ferramenta. A implantação de um novo sistema de gerenciamento de projetos vai ao encontro de uma das principais iniciativas do Programa de Gestão da Qualidade da Uniselva,

qual seja, redefinir os sistemas computacionais para apoio aos processos de gestão.

“A escolha pelo SAGI levou em conta a relação custo-benefício, além de se tratar de um sistema específico para fundações de apoio, que se adapta e atende as nossas necessidades”, destacou o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel.

O sistema em funcionamento atualmente na Fundação foi implantado em 2003 e exige ferramentas e planilhas auxiliares para desempenhar as atividades. “Concentrando e executando todas as funcionalidades atuais numa única plataforma, o SAGI evitará retrabalho, garantindo maior integridade e visibilidade dos dados dos projetos”, explicou o técnico do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Uniselva, Álvaro Santana.

Dessa forma, o novo sistema facilitará “a divulgação de informações para os coor-

denadores dos projetos, atendendo aos critérios de transparência do governo”, acrescentou Santana. Desde que o SAGI foi adquirido, o NPD acompanha todo processo de sua implantação. O Núcleo trabalha agora nas adequações necessárias, migração de dados e realização de treinamentos práticos aos setores da Uniselva.

Conheça o SAGI

O Sistema de Administração e Gestão Integrada é um software de gestão especializado para fundações de apoio. O SAGI possui os seguintes módulos, com suas respectivas funcionalidades: Gerência de Projetos, Contratos, Convênios, Cursos; Gerência Financeira; Gerência Contábil; Folha de Pagamento e Movimentação de Pessoas Físicas; Compras e Contratações de Serviços de Pessoas Jurídicas em geral; Importações; Licitações; Almoxarifado e Estoque; Gerência Patrimonial; Tramitação de Documentos e Arquivo e Módulo WEB.

Começam as aulas para calouros do campus de Várzea Grande da UFMT

Provisoriamente, os 111 alunos matriculados nos cinco novos cursos da área de Engenharia criados para o campus de Várzea Grande da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) assistirão às aulas no campus de Cuiabá, no bloco didático I. Segundo o diretor do Instituto de Engenharia da UFMT, Jésus Franco Bueno, a estrutura oferecida na capital atende satisfatoriamente aos alunos na fase inicial desses cursos. Enquanto isso, no novo campus de Várzea Grande, prosseguem as construções dos prédios que vão abrigar as salas de aula e os laboratórios dos novos cursos.

No dia 15 de setembro, o pró-reitor do campus da UFMT de Várzea Grande, Adnauer Tarquínio Daltro, deu boas-vindas aos calouros dos novos cursos da área de Engenharia do campus, em cerimônia de recepção realizada no auditório do Instituto de Computação (IC) do campus da capital. Com relação ao corpo docente, os novos cursos já contam com 19 professores contratados, além de 30 técnicos administrativos.

Mais 41 professores serão contratados por meio de concurso público recém realizado. Semestralmente, cada um dos novos cinco cursos abrirão 30 vagas.



Área: 80 hectares, com 6 blocos.

Localização: bairro Chapéu do Sol, na Passagem da Conceição.

Projeto urbanístico: ciclovias, calçadas para pedestres, vias para veículos, estacionamentos e um parque arborizado (desenvolvido pela arquiteta e urbanista da UFMT Márcia Andrade)

Prédios em construção: 3 blocos acadêmicos, com dois pavimentos cada um, de um total de seis blocos. Abrigarão, entre outros espaços, laboratórios, salas de aula, parte administrativa e Biblioteca, além do Restaurante Universitário (RU). O projeto prevê ainda a construção de áreas de vivência acadêmica, praça de integração e galpões de equipamentos pesados de engenharia.

CURSOS	VAGAS/SEMESTRE
Engenharia de Computação	30
Engenharia de Controle e Automação	30
Engenharia de Minas	30
Engenharia de Transporte	30
Engenharia Química	30



Da esq. p/ dir., pró-reitor do campus de Várzea Grande, Adnauer Tarquínio Daltro, pró-reitora de Ensino de Pós-graduação, Leny Caselli Anzai, vice-reitor, João Carlos de Souza Maia, pró-reitor de Pesquisa, Joanis Tilemahos Zervoudakis, pró-reitora de Ensino de Graduação, Irene Cristina de Mello, e o secretário de Relações Internacionais, Paulo Teixeira de Sousa Junior, na cerimônia de premiação.

UFMT premia professores e jovens pesquisadores

Como forma de reconhecer o mérito, incentivar, valorizar e popularizar as pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Pró-reitoria de Pesquisa (PROPeq), com apoio da Fundação Uniselva, entregou o Prêmio Docente Pesquisador, nas categorias Pioneiro da Pesquisa na UFMT, Pesquisador Emérito, Pesquisador Sênior e Pesquisador Destaque do Ano.

A cerimônia de premiação ocorreu no dia 22 de outubro, durante a abertura do XXII Seminário de Iniciação Científica, no campus Cuiabá. O pró-reitor de Pesquisa da UFMT, Joanis Tilemahos Zervoudakis, reafirmou que “a PROPeq reconhece o mérito

científico de todos os premiados” ao enaltecer e agradecer a presença dos docentes e discentes.

Outra iniciativa para reconhecer os esforços daqueles que se dedicam à pesquisa foi a ampliação do Prêmio Jovem Pesquisador Severino Márcio Pereira Meireles, entregue anualmente desde 1998, para estudantes de iniciação científica da UFMT que se destacam em sua área do conhecimento, conforme a tabela estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Neste ano foram 14 premiados em sete áreas do conhecimento, entre prêmios principais

e menções honrosas. Os premiados são integrantes dos programas Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e Voluntariado de Iniciação Científica (VIC) da UFMT em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop e no Araguaia.

O vice-reitor da UFMT, João Carlos de Souza Maia, parabenizou os participantes e destacou o trabalho desenvolvido pela PROPeq na área de formação científica, “que é uma das bases de sustentação da universidade”. Ele recordou o começo, há 30 anos, da iniciação científica para alavancar a pesquisa na instituição e enfatizou a grande capacidade produtiva da UFMT.

PRÊMIO DOCENTE PESQUISADOR

PIONEIRO DA PESQUISA NA UFMT

Reconhece o mérito dos docentes pesquisadores que foram os primeiros a iniciarem e contribuírem de forma relevante para o desenvolvimento da pesquisa na instituição, ou para aqueles que têm desenvolvido pesquisas em campos emergentes da ciência.

Oreste Preti



Coordenador Adjunto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB-UFMT), entre 2007 e 2010, coordenador da equipe de Leitura Pedagógica do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), entre 2009 e 2010, e de produção do material didático do Programa e-Tec Brasil, entre 2008 e 2010.

Coordenador residente do Programa de Apoio à Expansão da Educação Superior a Distância na República de Moçambique - UAB Moçambique, entre 2011 e 2013.

PESQUISADOR EMÉRITO

Reconhece o mérito dos docentes pesquisadores que se encontram atualmente aposentados, porém, que prestaram relevantes contribuições para a ciência. A premiação é concedida como reconhecimento ao renome junto à comunidade científica e pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica.

Nicanor Palhares

Coordenou inúmeros projetos de pesquisa. Atua na área de Educação, com ênfase em História da Educação, orientando futuros profissionais no âmbito da graduação e da pós-graduação. Na sua produção bibliográfica, contam-se a organização de coletâneas e a publicação de livros, artigos em

periódicos especializados, inúmeros capítulos de livros e quase uma centena de trabalhos em anais de eventos nacionais e internacionais.

PESQUISADOR SÊNIOR

Reconhece o mérito do docente pesquisador que se destaca entre seus pares como líder e paradigma na sua área de atuação, valorizando sua produção científica e/ou tecnológica, estando este ainda em plena atuação.

José de Souza Nogueira

Desenvolve pesquisas na área de Ciências Ambientais. Possui relevante participação na orientação de alunos da graduação e da pós-graduação. Três dos 25 bolsistas de iniciação científica que orientou já receberam prêmios de jovem pesquisador Severino Márcio Pereira Meireles (2000 e 2006) e da VII Jornada Brasileira de Ressonância

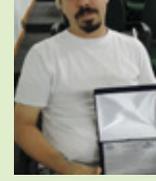


Magnética, em 2002.

DESTAQUE DO ANO

Reconhece o mérito do docente pesquisador que tenha tido uma publicação de caráter científico de grande relevância e notável contribuição à ciência no ano anterior.

Fernando Zagury Vaz de Mello



Curador da Seção de Entomologia da Coleção Zoológica da UFMT. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Entre 1998 e 2013 atuou como revisor de 25 periódicos. Em 2014, operou como professor visitante no Natural History Museum British (NHM), na Inglaterra e no Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique (IRSNB), na Bélgica. Colaborador da Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ).

Semana de Psicologia resgata história e práticas da área no Brasil e em Mato Grosso

Da esq. p/ dir., professores Renato Molina (em pé), Ruth Feuerharmel, ambos da Unic, Fausto Calaça Galvão de Castro, da UFMT Rondonópolis, Gizelda Maria Capilé e Ana Rafaela Pécora, da UFMT Cuiabá, participando do evento.



Um tema pouco explorado em Mato Grosso, mas que está em foco no Brasil, é a história das práticas psicológicas e seus fundamentos teóricos. Por isso, a IV Semana de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) elegeu como tema de estudos “As psicologias no Brasil: o psicólogo como historiador e sujeito histórico”. O evento foi realizado no campus Cuiabá, entre os dias 30 de setembro e 03 de outubro, reunindo cerca de 400 participantes.

Segundo a coordenadora da IV Semana, Jane Cotrin, é importante “conhecer nossa história para além de seus caminhos teóricos, a fim de avaliar novas formas de atuação”. Além dos conferencistas, debatedores e estudantes da UFMT e de outras instituições da capital e do interior mato-grossense, profissionais e artistas participaram dos quatro dias de programação.

A IV Semana foi organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso (GEPPEMAT) e graduandos do curso de Psicologia da UFMT, com apoio da Fundação Uniselva, Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Vivência (Procev-UFMT), Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso (CRP 18-MT) e do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN).

A Uniselva foi um parceiro importante para a organização das inscrições, já que eram pagas. O valor arrecadado possibilitou a realização do evento

Professora Jane Cotrin, coordenadora da IV Semana de Psicologia da UFMT.



“Ação Integrada” de combate ao trabalho escravo em Mato Grosso é referência internacional, diz OIT

Da esq. p/ dir., coordenador nacional do Programa de Combate ao Trabalho Forçado da OIT Brasil, Luiz Machado, coordenadora do projeto “Ação Integrada” na UFMT, profa. Marluce Souza Silva e o procurador Thiago Gurjão Alves Ribeiro.

Desde 2009, o projeto “Ação Integrada” qualifica e reinsere profissionalmente trabalhadores resgatados e vulneráveis a condições análogas à escravidão em Mato Grosso. A coordenação executiva do projeto é formada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE -MT), Ministério Público do Trabalho (MPT -MT) Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Fundação Uniselva.

A iniciativa vem dando tão certo que o projeto serviu de modelo para o Movimento Ação Integrada, lançado nos dias 20 e 21 de outubro, na sede do MPT-MT, em Cuiabá. “Esse movimento é resultado de um processo de articulação nacional feito com base nos resultados e observando o que vem acontecendo em Mato Grosso”, explica o coordenador nacional do projeto “Monitorando e Avaliando o Progresso no Trabalho Decente” da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, José Ribeiro.

Além do escritório da OIT no Brasil, compõem o movimento nacional a Procuradoria Geral do Trabalho (PGT), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho (Sinait). Segundo o coordenador nacional do Programa de Combate ao Trabalho Forçado da OIT no Brasil, Luiz Machado, a meta do órgão é tornar o “Ação Integrada” uma política pública no Brasil. “Reforçamos nosso apoio para mostrar o caminho do rompimento do ciclo vicioso da escravidão contemporânea”, disse.

Um acordo de implementação foi assinado entre a OIT no Brasil e o Sinait destinado à fortalecer e consolidar o projeto no Estado. “A OIT considera esse projeto, implementado por diversos parceiros em Mato Grosso, como uma boa prática a ser observada nacionalmente e pelo mundo”, afirmou José Ribeiro, representante da agência das Nações Unidas (ONU) criada em 1919, como parte do Tratado de Versalhes, que pôs fim à

Primeira Guerra Mundial.

Junto com o compromisso de consolidação e fortalecimento das ações do projeto em Mato Grosso, uma oficina de intercâmbio de experiências foi realizada com equipes de trabalho do Rio de Janeiro, Bahia e Pará. Nela, representantes dos diferentes Estados puderam compartilhar conhecimentos para superar os desafios de adequação do projeto às suas realidades, o que Ribeiro chamou de “replicação adaptada”.

OBJETIVOS DO PROJETO

O “Ação Integrada” oferece alternativas básicas para reduzir a vulnerabilidade de trabalhadores resgatados expostos a uma situação de exploração ou aliciamento pelo trabalho escravo. São ofertadas ações de elevação educacional, cursos de treinamento profissionalizante e, em alguns casos, o encaminhamento para propostas de trabalho em condições dignas. No período em que é beneficiado com as ações, o trabalhador, se não estiver contratado por uma empresa parceira do projeto, recebe uma ajuda de custo.

“Essa bolsa e todas as demais despesas do projeto são custeados por valores revertidos pelo Ministério Público do Trabalho, obtidos em multas ou indenizações por da-

nos morais coletivos (revertidas em prol da sociedade)”, destacou o procurador do Trabalho do MPT-MT, Thiago Gurjão Alves Ribeiro.

A gestão desses recursos é feita pela Fundação Uniselva. Projetos para combater o trabalho infantil e para avaliar os riscos a precarização da mão de obra no setor da construção civil no Estado também integram o *Acordo de Cooperação Técnica* firmado entre a entidade, a UFMT e o MPT-MT.

Dentro da UFMT, o “Ação Integrada” funciona como um projeto de extensão. “Nosso papel é fazer com que o projeto seja um espaço de construção do conhecimento, da história de Mato Grosso e do Brasil. É uma oportunidade de desenvolvermos nossos estágios, nossa prática e transformar isso em referencial”, detalha a professora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Marluce Souza Silva. Ela é membro da coordenação executiva do “Ação Integrada”, representando a UFMT e a Uniselva.

“AÇÃO INTEGRADA” EM MATO GROSSO

De 2009 até agora, o projeto visitou 73 municípios e 20 comunidades mato-grossenses e abordou 1.648 trabalhadores egressos ou vulneráveis ao trabalho escravo. O projeto realizou 36 cursos e qualificou profissionalmente e alfabetizou 643 trabalhadores.

QUADRO RESUMO	
DESCRIÇÃO	TOTAL
Trabalhadores Constantes no Banco de Dados do Seguro Desemprego Resgatados em MT (2003/2012)	1.615
Trabalhadores Abordados pelo Projeto – Egressos e Vulneráveis (2009 à 2014)	1.648
	Egressos 473 Vulneráveis 1175
Municípios e Comunidades Visitadas pelo Projeto (2009/2014)	Municípios 73 Comunidades 20
Cursos Realizados (2009/2014)	36
Trabalhadores Qualificados/Alfabetizados pelo Projeto (2009/2014)	643

Acompanhe a programação de eventos da UFMT apoiados pela Uniselva



5 a 7/11/2014 - O Núcleo de Estudos em Pescado (Nepes) da UFMT realiza o **1º Workfish: Produção e Qualidade do Pescado na Região Centro-Oeste**. Direcionado à cadeia produtiva do pescado em Mato Grosso, o 1º Workfish será realizado no Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), localizado no campus universitário de Cuiabá. Segundo a organização do evento, esta será "uma oportunidade única de discussão, aprendizado e troca de experiências, contribuindo de forma efetiva para a divulgação, valorização e consolidação da cadeia produtiva que mais cresce no Brasil". Outras informações: www.workfish.com.br/nepes@ufmt.br

23/11/2014 – Realização da **Prova de Proficiência em Línguas Estrangeiras para Programas de Pós-graduação**. Promovido pelo Departamento de Letras do Instituto de Linguagens (IL) da UFMT, o exame será aplicado a partir das 8h, no horário local, no campus da UFMT em Cuiabá. As provas em Línguas Estrangeiras, requisito para ingresso em cursos de mestrado e doutorado, incluirão três idiomas: Francês para as áreas de Ciências Humanas e Sociais; Inglês para as áreas de Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, Agrárias, Exatas e da Saúde; e Espanhol para as áreas de Ciências Humanas, Sociais, Biomédicas e Agrárias. Além de Português para estrangeiros (Ciências Humanas e Sociais). A avaliação será composta por textos acadêmicos-científicos na língua estrangeira de opção do candidato e questões, em português, que exigirão habilidade de leitura e compreensão, assim como clareza na elaboração das respostas (também em português). Será permitido o uso de dicionário. Outras informações podem ser obtidas junto a coordenação da prova, pelo telefone (65) 3615 8403, falar com Eliana ou Marta no período matutino. E ainda no Departamento de Letras do IL: (65) 3615 8401 / 8412.

10 a 14/11/2014 – Realização da **III Semana da Estatística da UFMT**, campus Cuiabá. O evento deve reunir estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais, professores, pesquisadores e demais interessados na área para apresentar e discutir os novos desenvolvimentos tecnológicos da Estatística. Outras informações: (65) 3615-8740 / coorddest@gmail.com



HUMANIDADES EM CONTEXTO

saberes e interpretações

11 a 14/11/2014 – Realização do seminário **Humanidades em Contexto: saberes e interpretações** do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (IChS) da UFMT, campus Cuiabá. De acordo com a organização do seminário, esta edição retratará "o crescimento e a maturidade dos programas de pós-graduação vinculados ao IChS (Geografia, História, Política Social, Antropologia Social e Filosofia)". Conferências, mesas-redondas, grupos de trabalhos e minicursos com temáticas relacionadas à essas áreas do conhecimento integram os quatro dias de programação. Temas como trabalho, violência, globalização, estado, conhecimento, educação, gênero, política, etnicidade, política e movimentos sociais, entre outros, serão debatidos por professores-pesquisadores convidados das universidades federais de Santa Catarina (UFSC), de São Carlos (UFSCar), do Espírito Santo (UFES), Rio de Janeiro (UFRJ), Rio Grande do Sul (UFRGS), Estadual de Londrina (UEL), Brasília (UnB), São Paulo (USP) e Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Outras informações: www.humanidadesemcontexto.com.br



19 e 21/11/2014 – Mato Grosso sedia o **3º Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável**, que neste ano tem como tema "Grandes projetos, sociobiodiversidade e direitos humanos na Amazônia", no campus da UFMT em Cuiabá. As inscrições serão realizadas até o primeiro dia do evento pelo site da Uniselva. A taxa de inscrição para estudantes de graduação é de R\$ 15,00, para pós-graduandos R\$ 30,00 e de R\$ 50,00 para profissionais e demais interessados. O congresso é uma das três ações estruturantes do Fórum Amazônia de Pesquisa e Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, instituição que articula e integra os programas de pós-graduação das universidades da Amazônia com atuação nas áreas temáticas das políticas públicas e do

desenvolvimento sustentável regional. Neste ano, o evento é promovido pelos programas de pós-graduação em Direito Agroambiental, da UFMT, e em Ciências Ambientais, Ambientais e Sistemas de Produção e em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, da Universidade do Estado (Unemat). A comissão organizadora é presidida pelo professor Carlos Teodoro José Hugueneu Irigaray, da UFMT, e a professora da Unemat, Carolina Joana da Silva, responde pela vice-presidência. Em paralelo ao evento serão realizados o I Simpósio Nacional de Direito Agrário da União Brasileira dos Agraristas Universitários (UBAU), o I Colóquio Jurídico: Direito Agrário e Direito Ambiental, o VII Congresso Internacional de Direito Agroambiental e o V Encontro Nacional de Prática Jurídica Ambiental.

Outras informações pelo site congressoamazonico2014.eventoamazonia.com.br e pelo e-mail congressoamazonico2014@gmail.com



Curso Atualização profissional em Perícia Civil para Médicos Veterinários e Zootecnistas

20 e 21/11/2014 – Realização do curso **Atualização Profissional em Perícia Civil para Médicos Veterinários e Zootecnistas**, no campus universitário de Sinop. Organizado pelo curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), a atualização é coordenada pelo professor Angelo Polizel Neto e dirigida a professores, profissionais e estudantes da área, cursando partir do sexto semestre, fiscais federais agropecuários (FFA's) e servidores do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea). O conteúdo programático abordará mais de 20 tópicos, entre eles a perícia civil, criminal, administrativa, trabalhista e previdenciária; funções do perito e de assistente técnico; conceito de perícia, avaliação e arbitramento; aspectos legais das perícias; relação do perito com a justiça; laudos para fins judiciais e administrativos; evolução de rebanho para fins judiciais; perícia em estabelecimento de abate; Código de Defesa do Consumidor; Medicina Veterinária legal e forense; noções de balística e estudo de casos práticos reais.

Curta nossa página!



Acesse: facebook.com/fund.uniselva
Lá você fica por dentro de informações sobre os projetos, eventos, atividades de pesquisa, ensino e extensão apoiados pela Fundação Uniselva.



Expediente

UFMT UNISELVA Boletim Informativo da Fundação UNISELVA

Fundação Uniselva – entidade de apoio e desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso | UFMT. Periodicidade bimestral – Distribuição dirigida e gratuita. Diretor Geral: Professor Cristiano Maciel – Superintendente: Professora Sandra Maria Coelho Martins

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367, campus de Cuiabá, bloco da Gráfica, Boa Esperança, Cuiabá-MT – CEP 78060-900
Tel.: (65) 3661-3900 – E-mail: comunicacao@uniselva.org.br – Site: www.fundacaouniselva.org.br

Jornalista Responsável: Sônia Zaramella – Registro DRT/DF 1.210 – Reportagem: Maicon Milhen – Fotografia: Maicon Milhen, Arquivo Uniselva
Projeto Gráfico e Editoração: Daniel Couto Valle (danielcvalle@gmail.com).